

Dossiê R. Murray Schafer – seguindo os passos de nossos próprios pés

É com grande satisfação que apresentamos ao leitor da Revista MusiMid o *Dossiê Murray Schafer* – seguindo os passos de nossos próprios pés, uma homenagem justa e necessária a um grande artista da atualidade. Mas, antes de apresentá-lo, queremos manifestar nosso agradecimento a **Heloísa Valente**, coordenadora do Centro de Estudos em Música e Mídia-MusiMid, pelo convite para organizarmos este número da Revista e por nos ter confiado a tarefa de respondermos por essa empreitada.

O subtítulo desta publicação faz referência a um dito muitas vezes repetido nos acampamentos do Projeto Lobo, do qual se falará mais adiante, neste mesmo texto. Esse dito, já traduzido para o português, é: Siga os passos feitos por seus próprios pés (*Follow the path that your footsteps make*). O sentido dessa frase é muito bonito e mostra que Schafer não quer ser seguido cegamente pelas pessoas que acreditam em suas propostas, mas que espera que, a partir de valores e sensibilidades compartilhados, cada qual encontre seu próprio caminho. O complemento do título da revista é uma menção a esse desejo do autor e, ao mesmo tempo, uma referência a todos que contribuíram para este Dossiê, mostrando que compartilham de valores de Schafer, mas têm liberdade e autenticidade para seguirem a trilha conduzidos por seus próprios pés.

Murray Schafer, músico e pluri-artista canadense, nascido em 1933 e falecido em agosto de 2021, teve e ainda tem grande influência entre educadores musicais brasileiros.

Ele esteve no Brasil várias vezes – em 1990, 1991, 1998, 2004 e 2011, ano de sua última estada no País. Seu trabalho em educação musical e ecologia acústica tornou-se bastante conhecido entre nós, em especial, pelo fato de cinco de seus livros terem sido traduzidos para o português – *O ouvido pensante*, *A afinação do mundo*, *Educação sonora*, *OuvirCantar* e *Vozes da Tirania, templos do silêncio*, o que deu oportunidade a muitos educadores musicais e estudantes de música de se aproximarem de seu pensamento, original e instigante.

As pesquisas de Murray Schafer a respeito do ambiente sonoro começaram na década de 1960, quando se tornou professor da Universidade Simon Fraser, em Barnaby, um distrito de Vancouver, na Colúmbia Britânica, Canadá. Nessa época, ele iniciou um projeto de coleta de sons da cidade com seus alunos, o qual, mais tarde ampliou-se para os sons de todo o país, nos campos e cidades situados ao longo de The Canadian Pacific Railway, a ferrovia que atravessa o Canadá de Leste a Oeste. Mais tarde, Murray Schafer extravasou a fronteira canadense e foi investigar, com uma equipe de pesquisadores da universidade, a paisagem sonora de cinco vilarejos europeus, mostrando de que modo e quanto essas comunidades organizavam sua vida a partir do ambiente acústico de cada lugar.

Nós, em especial, pelo fato de cinco de seus livros terem sido traduzidos para o português – *O ouvido pensante*, *A afinação do mundo*, *Educação sonora*, *OuvirCantar* e *Vozes da Tirania, templos do silêncio*, o que deu oportunidade a muitos educadores musicais e estudantes de música de se aproximarem de seu pensamento, original e instigante.

As pesquisas de Murray Schafer a respeito do ambiente sonoro começaram na década de 1960, quando se tornou professor da Universidade Simon Fraser, em Barnaby, um distrito de Vancouver, na Colúmbia Britânica, Canadá. Nessa época, ele iniciou um projeto de coleta dos sons da cidade com seus alunos, o qual, mais tarde ampliou-se para os sons de todo o país, nos campos e cidades situados ao longo de The Canadian Pacific Railway, a ferrovia, que atravessa o Canadá de Leste a Oeste. Mais tarde, Murray Schafer extravasou a fronteira canadense e foi investigar, com uma equipe de pesquisadores da universidade, a paisagem sonora de cinco vilarejos europeus, mostrando de que modo e quanto essas comunidades organizavam sua vida a partir do ambiente acústico de cada lugar.

Schafer, muitas vezes, alertou para a contínua deterioração do ambiente sonoro mundial, em especial durante os séculos XX e XXI, devido a causas diversas, oriundas das novas facilidades trazidas pela vida moderna: introdução de maquinaria pesada nos ambientes urbanos e rurais, adensamento populacional das cidades, aumento de veículos motorizados e do tráfego decorrente, um sem número de aparelhos e artefatos criados para trazer conforto à vida diária, mas que cobraram um preço bastante alto da população, com o aumento descontrolado do ruído, que descaracterizou a paisagem sonora de muitos lugares e trouxe incontáveis riscos à

preservação da fauna e da flora mundiais, além de alta probabilidade de afetar a saúde.

O *Dossiê Murray Schafer* tem o duplo objetivo de mostrar textos de pessoas próximas a ele ou que foram sensíveis a seus argumentos, pesquisa e criações artísticas tanto no Canadá quanto no Brasil, e de abrir espaço para trabalhos acerca de ecologia acústica que tiveram sua influência, direta ou indireta.

Merece menção especial a capa da Revista MusiMid – *Dossiê Murray Schafer*, que apresenta um desenho desse autor, que recebeu a contribuição do artista Roberto Bispo dos Santos, para criar uma apresentação de capa condizente com o formato da revista. O desenho utilizado, originalmente, foi a capa da composição de Schafer, denominada *Sun*, para coro misto, composta por encomenda de The Toronto Mendelssohn Choir e publicada em 1982. A esposa de Schafer, a cantora Eleanor James, a quem profundamente agradecemos, nos autorizou a usar esse desenho.

Dadas a especificidades que o dossiê possui, contamos com **Erik Gabriel Cunha Linhares**, compositor, educador musical, artista sonoro ambiental e coordenador adjunto do Laboratório Ateliê de Pesquisa Artística da UFMA, como parte da equipe editorial, dando importantes contribuições como editor e revisor, principalmente, dos textos artísticos.

Cada detalhe foi pensado para dar lugar à voz de Murray Schafer e, por isso, as sessões estão identificadas por neologismos, conceitos ou ideias dele, que fazem referência a seu modo de pensar a construção de conhecimento: horizontal, com poesia e sensibilidade.

A riqueza de conteúdos distintos tratados sob a mesma lente – o ambiente sonoro – confirmaram nossa hipótese acerca da importância de lançarmos tal chamada. Não bastasse, fomos brindadas com a colaboração de convidados especiais que falam de Schafer de maneira ainda pouco conhecida entre nós brasileiros como, por exemplo, sua atuação como compositor.

A obra magna de Schafer no terreno da composição é o Ciclo *Patria*, que inaugura o *Teatro de Confluência*; ele explica que confluência significa fluir junto, de maneira não forçada, mas inevitável; nesse estilo, as artes comparecem, sem qualquer tentativa de hierarquização. Durante mais de quarenta anos, o compositor dedicou-se a essa obra, constituída por um Prólogo – *The Princess of the Stars* e um Epílogo – *...And Wolf Shall Inherit the Moon...*; entre elas inserem-se outras dez, unidas pela mesma temática, tratada, porém, de diferentes maneiras, com diferentes climas e ambientes, o que lhes proporciona diferentes paisagens sonoras. O número de obras – doze – tem a ver com o número da precisão e completude.

A Revista *Murray Schafer: seguindo os passos de nossos próprios pés*, quanto a sua forma, é uma paráfrase de *Patria* e, assim, tem, como ela, um Prólogo – a Apresentação e um Epílogo, o artigo *Projeto Lobo – uma experiência*

transformadora; entre eles, inserem-se dez textos de diferentes autores, vindos de diferentes procedências que, embora se unam na mesma temática, trazem olhares e escutas peculiares e proporcionam ao leitor a leitura de diferentes paisagens sonoras. Como em *Patria*, o paralelo se estendeu para os doze textos, que espelham simbolicamente o sentido tão amado por Schafer, de precisão e completude.

Dito isto, só resta trazer, a seguir, a relação dos textos e artigos que constam deste Dossiê, bem como algumas palavras sobre seus autores. Adotando, de certa maneira, a forma de pensar do compositor, decidimos substituir as divisões habitualmente atribuídas às partes de uma revista (artigos, entrevista, notas de pesquisa etc.) por classificações que Schafer, possivelmente, utilizaria, caso assumisse o nosso papel de editoras. Então, os textos aqui presentes, aparecem nas seguintes categorias: *Eu nunca vi um som*, *Hi-fi*, *Paisagens sonoras*, *Comunidade de aprendizes*, *Museu de sons desaparecidos*, *Mito e magia*.

Este dossiê se inicia com a participação de **Rae Crossman**, na seção *Eu nunca vi um som*. **Rae Crossman**, poeta e professor de Literatura canadense, vive em Kitchener, Ontário. Tem poemas publicados em antologias e revistas literárias e participou da dramatização de muitas delas em palcos, escolas e ao redor de fogueiras, em acampamentos. Ele se interessa muito por processos colaborativos de criatividade. Alguns de seus projetos incluem contação de histórias, composições corais, canções artísticas e peças teatrais. Trabalhou com Schafer durante muitos anos, em produções do Ciclo *Patria*, desempenhando vários papéis, como *Apresentador*, em *The Princess of the Stars* e *Lobo*, em *The Enchanted Forest* e ... *And Wolf Shall Inherit the Moon...* Esteve, inclusive, no Brasil, para a apresentação da obra *A floresta encantada* (1998), onde fez, desta vez em português, o papel de *Lobo*. Ex-membro do Projeto Lobo, Rae Crossman traz para este número da Revista MusiMid um emocionante poema em honra de Murray Schafer, chamado *The Man who talked with the Stars*. Website: raecrossman.com

Na seção seguinte, *Hi-fi*, a palavra é dada a **Eleanor James**. Cantora de ópera na Alemanha por muitos anos, é também, ministra aposentada da Igreja Unida do Canadá. Esposa de Murray Schafer, participou de muitas de suas obras, como solista. Ela ressalta que o texto ofertado para a Revista MusiMid não é um artigo acadêmico, mas uma reflexão pessoal. Em *Singing the music of R. Murray Schafer in the soundscape of nature*, faz um depoimento tocante, em que revela inúmeras características do compositor e ressalta o aspecto humano de seu trabalho; louva, também, a oportunidade de ter trabalhado por anos em estreita colaboração com ele.

Paisagens sonoras constitui a seção seguinte, com cinco textos, alguns, resultantes de projetos de pesquisa coletivos: O primeiro texto traz reflexões a respeito de memórias sonoras e do ambiente acústico de uma cidade do estado de São Paulo; o seguinte, trata de experiências coletivas em Belém do Pará; o terceiro investiga questões ligadas à poluição sonora e à necessária busca de silêncio; o quarto

artigo trata da paisagem sonora de um determinado bairro da cidade de São Paulo e reflete a respeito de dissonância. O último artigo desta parte trata do interesse de Murray Schafer pela Bauhaus e o quanto seu trabalho de educador e pesquisador do ambiente sonoro reflete essa influência.

Sergio Leal é Doutor em Música e Bacharel em Composição pelo Instituto de Artes da Unesp. Compositor, professor e estudioso da paisagem sonora e da ecologia acústica, teve, recentemente, uma de suas composições – Anoi-tece na cidade – apresentada pela Orquestra Sinfônica de Guarulhos - um passeio sonoro pelo seu bairro guarulhense, a qual acompanha sua tese de doutorado. Neste Dossiê, trata da questão do som ambiental e mostra características da paisagem sonora de sua cidade em diferentes tempos, no artigo O sino e a sirene: memórias sonoras e transições do Ruído Sagrado.

Elder Oliveira tem Doutorado em Música pela Universidade de Aveiro, Portugal, UA-PT (2019) e Pós-Doutorado em Educação Ambiental pela FURG-BR. Atualmente, é Diretor da Faculdade de Música da Universidade Federal do Pará - UFPA. No trabalho que apresenta nesta Revista – *Relatos de experiências na paisagem sonora belenense: imersão artística no mercado Ver-o-Peso, Belém do Pará*, tem a colaboração da pesquisadora Ana Karolina Flores Bibiano, Mestre pelo PPGEF-FURG e de Reinaldo Botelho Pinto, Hannah Alice Cabral Maia, Luan Hermes Ribeiro e João Guilherme de Castro Souza Miranda, discentes do Curso de Licenciatura em Música da UFPA.

Livia Pereira Martins – é mestranda em Música no IA/Unesp e participante do G-pem, Grupo de Pesquisa em Educação Musical da mesma universidade. Especialista em Educação Musical pelas Faculdades Integradas Cantareira; licenciada em Artes com habilitação em Música pela USP/Ribeirão Preto é, também, percussionista e atua como instrumentista em grupos de câmara, como solista e professora. Foi integrante da Banda Sinfônica do Exército Brasileiro por oito anos. Atualmente, participa do Programa Embaixadores da Saúde Planetária, desenvolvido pelo Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA – USP). Tem vários artigos publicados no Brasil. O que apresenta aqui - *Poluição sonora e a busca pelo silêncio*, discute a questão do ruído ambiental e suas consequências nefastas, não apenas para o ser humano, mas para todos os seres vivos e para a própria natureza.

Marcello M. Gabbay é músico e compositor. Doutor e Mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ, com estágio sanduíche na Sorbonne V, França; é Especialista em Musicoterapia (FMU) e em Psicologia Analítica (IJEP). Atualmente, é docente da Universidade São Judas Tadeu (SP). É autor dos livros *Comunicação poética e música popular* e *Música estranha*, além de artigos publicados no Brasil e no exterior. Em seu texto denominado *Por Uma Paisagem Sonora Multilateral e a importância da dissonância*, discute questões ligadas ao ambiente sonoro e mostra experiências realizadas com seus alunos em um bairro de São Paulo.

João Lucio Soares é músico, compositor, professor-pesquisador e arteterapeuta, é Mestre em Música pelo Instituto de Arte da Unesp, Especialista em Educação Musical pela Unicsul e em Arteterapia, pelo IA/Unesp e Graduado em Publicidade pela UMC. É autor de um capítulo do livro *Escuta e Criação: caminhos para a Arte Sonora Ambiental*, publicado pela EDUFMA (2022). Neste Dossiê, apresenta o artigo *Murray Schafer e a Escola Bauhaus*, em que relata o interesse de Schafer por essa escola e, especificamente, por John Itten, que conduzia uma disciplina básica, destinada a alunos de todos os cursos, em cujos princípios Schafer se inspirou para construir suas propostas de "limpeza de ouvidos".

Na seção *Comunidade de aprendizes*, a palavra é dada a **Janete El Haouli** e a **Paula Molinari**, em dois textos diversos.

Janete El Haouli, educadora musical e pesquisadora da paisagem sonora, docente aposentada da Universidade Estadual de Londrina, organizou, em 1991, um curso com Schafer em sua cidade e, desde então, tem trabalhado com questões ligadas à paisagem sonora e à rádio arte. Neste número, traz uma entrevista com o autor, que, apesar de ter sido feita por ocasião da visita dele à cidade, há mais de trinta anos, mostra a atualidade de suas ideias.

Paula Molinari é Pesquisadora na Université Rennes 2 – França, docente efetiva da Universidade Federal do Maranhão, campus de São Bernardo, Pós-doutora em Música pelo Instituto de Artes da Unesp, cantora e artista sonora ambiental; Neste trabalho, Paula Molinari contou com a colaboração de **Rodrigo José dos Santos Oliveira**, aluno da Universidade Federal do Maranhão, campus de São Bernardo; ele é artista sonoro-ambiental e Bolsista CNPq – PIBITI junto ao Projeto *Canto, Ecologia Sonora e Inovação*. Os dois artistas, em texto construído a partir de uma entrevista, apresentam **Elena Lucca**, artista experimental argentina, criadora da *Geopoética dos Espaços que Habitamos*, que tem como objetivo desenvolver a sensibilização ecológica e ambiental, por meio de experiências artísticas sonoro-visuais-táteis. Ela lidera o grupo de Arte Ambiental Cotidiano, que se constrói em contato com seu entorno. Doutora em Geografia pela Universidade de Avignon - França, realiza instalações ambientais na América Latina e Europa. Nessa conversa, conta sua trajetória e como o som ambiental faz parte do seu trabalho. O texto de Paula Molinari e Rodrigo José dos Santos Oliveira tomou a forma de depoimento escrito e se intitula *Elena Lucca - trajetórias e encontros*.

Em *Museu de sons desaparecidos*, **Sabrina L. Schultz** apresenta uma Resenha do CD/Livro *São Paulo: Paisagens Sonoras (1830-1880)* de **Anna Maria Kieffer**, reconhecida pesquisadora paulista, em que é retratado seu trabalho a respeito dos sons e músicas presentes na paisagem sonora paulista do século XIX. Sabrina é pianista e docente da Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Interpretação Musical pela Eca-USP e Doutoranda em Musicologia na mesma instituição, em que desenvolve pesquisa acerca do apagamento das mulheres

compositoras e intérpretes, nas narrativas históricas. Esse interesse reflete-se na escolha de seu repertório pianístico, voltado para a música contemporânea, com destaque a mulheres compositoras e em sua ligação com a questão do som ambiental, em que trata, especificamente, das alterações da paisagem sonora no tempo e no espaço.

Concluindo este volume, a seção *Mito e magia* dá a palavra a **Marisa Fonterrada**. Educadora musical, docente do Programa de Pós-graduação do Instituto de Artes da Unesp e Coordenadora do G-pem – Grupo de Pesquisa em Educação Musical na mesma universidade, trabalhou com Murray Schafer por cerca de trinta anos e conta em seu artigo *Projeto Lobo – uma experiência transformadora*, como trouxe ao Brasil, em setembro de 2022, uma de suas obras, o Epílogo do ciclo *Patria - ...And Wolf Shall Inherit the Moon...* para ser vivido na floresta.

Dito isso, resta-nos esperar que os leitores da Revista MusiMid “*Murray Schafer: following the path that our footsteps make*” tenham oportunidade de conhecer um pouco mais a respeito deste pluri-artista, bem como do de outros artistas e educadores que nele se inspiraram para desenvolver suas propostas, além dos relatos de pesquisas que têm sido realizadas no Brasil e na Argentina a respeito do som ambiental, a partir do pensamento e do posicionamento de Murray Schafer. É nosso desejo que os leitores encontrem na leitura o mesmo prazer que nós, editoras responsáveis por este Dossiê, tivemos em organizá-lo.

Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari

Marisa Trench de Oliveira Fonterrada